



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/11/2014 - Telesíntese

Oi também nega acordo para compra da TIM

Depois da Telefônica, ontem foi a vez da Oi negar o acordo de fatiamento da operadora de celular brasileira. Especulação de banqueiro? Em seu comunicado, a Oi reitera que contratou o banco BTG Pactual para atuar como comissário "para desenvolver alternativas viáveis de estruturas e de funding para propiciar uma participação da Companhia como protagonista na consolidação do setor de telecomunicações no Brasil, notadamente para viabilizar proposta para a aquisição da participação da Telecom Italia na TIM Participações S.A. ("Operação"). Nesse sentido, o BTG Pactual tem mantido conversas com terceiros com relação a uma possível operação.

Em resposta à consulta da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Oi enviou comunicado ontem ao mercado brasileiro informando que, "até esta data não há qualquer definição ou acordo em relação a uma estrutura para a operação, e não foram assinados quaisquer instrumentos ou propostas visando a uma operação". Este comunicado foi feito devido à notícia do jornal Folha de S.Paulo da semana passada, que afirmava que as três operadoras – Claro, Telefonica e Oi – fecharam acordo entre si para comprar a TIM fatiada, no valor de R\$ 31,5 bilhões. A matéria afirma que a operadora italiana será dividida entre as três compradoras na proporção de 40% para a empresa do grupo América Móvil, 32% para a prestadora espanhola e 28% para a tele brasileira.

A Claro, controlada pela América Móvil, não divulgou qualquer comunicado porque a operadora, no Brasil, tem o capital fechado, não se submetendo às determinações da CVM. Esta posição deixa de existir com a conclusão da fusão das três operadoras até o final do ano, pois uma das condições para esta fusão, estabelecida pela Anatel, é que a empresa resultante da fusão tenha o capital aberto.

A negativa do acordo foi feita pela Telefônica no dia 31 de outubro. Embora o mercado esteja analisando com inevitável a consolidação do mercado brasileiro de telecomunicações, alguns executivos estão duvidando das intenções deste anúncio neste momento, sem nada que confirme a sua efetivação. Por que "vazar" uma informação para a imprensa do fechamento de um acordo de compra antes dele ter sido informado ao possível interessado, que seria

a Telecom Itália? Quem quer comprar, faz oferta firme hostil ou procura o vendedor. Oferta hostil não é comunicada antes pelo mais banal dos fatos, que é justamente o de não elevar o preço de compra.

Em seu comunicado, a Oi reitera que contratou o banco BTG Pactual para atuar como comissário "para desenvolver alternativas viáveis de estruturas e de funding para propiciar uma participação da Companhia como protagonista na consolidação do setor de telecomunicações no Brasil, notadamente para viabilizar proposta para a aquisição da participação da Telecom Italia na TIM Participações S.A. ("Operação"). Nesse sentido, o BTG Pactual tem mantido conversas com terceiros com relação a uma possível operação.

Recentemente, notícia do jornal O Globo apontava que o banco BTG estava atuando nas duas pontas: como o negociador para a consolidação do mercado brasileiro em nome da Oi e corretor de compra e venda dessas mesmas ações. Conforme o jornal, o BTG ganha com as fortes oscilações das ações tanto da Oi como da Portugal Telecom no Brasil e nos Estados Unidos através de uma operação conhecida como merger arbitragem. O BTG Pactual Europe estaria atuando com as cotações diferenciadas, comprando nas quedas e vendendo nas altas, obtendo forte lucro com as oscilações.

Antes deste anúncio de acordo, a Oi estava valendo menos de R\$ 10 bilhões no mercado, o mais baixo preço da operadora até então. Com a matéria sobre o possível acordo, as ações da Oi e da PT subiram como um foguete.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/11/2014 - Teletime

TIM perde receitas mas consegue manter lucro; SMS entra em rápido declínio

A TIM apresentou nesta terça, dia 4, os resultados financeiros e operacionais referentes ao terceiro trimestre do ano de 2014. A TIM registrou, no período, uma redução na receita líquida em relação ao terceiro trimestre de 2013, em função da queda no valor da VU-M. Em setembro, a receita trimestral registrada pela TIM foi de R\$ 4,045 bilhões, contra R\$ 4,2 bilhões no mesmo período de 2013. Mas se o fator VU-M não fosse considerado, a receita teria ficado igual. O EBITDA, por outro lado, teve um leve crescimento, de R\$ 1,25 bilhão para R\$ 1,33 bilhão, valor que teria sido de R\$ 1,44 bilhão se não fosse a queda na VU-M. A margem da TIM melhorou, e passou de 24,6% para 27,4% (ou 30,5% para 34,1%, se considerada apenas a prestação de serviços).

Lucro

O lucro líquido da operadora do começo do ano até setembro foi de R\$ 1,08 bilhão, contra R\$ 1 bilhão no mesmo período de 2013. A dívida líquida caiu de R\$ 1,44 bilhão para cerca de R\$ 791 milhões.

Do ponto de vista operacional, a operadora passou de 24 milhões para 32 milhões de usuários de dados na comparação entre os terceiros trimestres de 2013 para 2014. O serviço de serviços de valor adicionado, que incluem dados e SMS, passaram de 22,5% para 28% das receitas (R\$ 1,67 bilhão no trimestre). Hoje, os usuários de dados representam 43% da base da TIM.

Houve também uma queda na receita com a utilização dos serviços dentro do mix de receitas, de 47,6% para 46,8%, uma queda de 5,1% em valores absolutos. Aliás, o único crescimento relevante de receitas foi justamente no segmento de dados. Todos os outros tiveram queda. Com isso, a receita média por usuário da TIM caiu 6,3% ao ano, para R\$ 17,4%. Também houve uma queda nos minutos de uso em relação a 2013. No terceiro trimestre, o MOU foi de 136 minutos, 9,5% a menos do que em 2013. Isso se explica, segundo a TIM, por uma queda no uso em longa distância.

Com resultados negativos do ponto de vista operacional, a TIM cortou custos, o que garantiu o resultado. O corte em despesas operacionais foi de 8,1%.

Fim do SMS

Um aspecto que chama a atenção no balanço da TIM, e que começa a ter impacto nos resultados, é a rápida deterioração do mercado de SMS. A já havia registrado uma queda de 8% nas receitas com SMS no segundo trimestre, e no terceiro trimestre essa queda foi de 19% na comparação com o ano anterior. Esse movimento é inversamente proporcional à expansão da base de smartphones (que representam 44% da base e 77% das vendas) e contratação de planos de dados. Com isso, serviços de mensagem OTT passam a ocupar o espaço do SMS, o que gera perda de receitas nesse segmento, compensada pelas receitas com banda larga.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/11/2014 - Correio Do Brasil

Pagamento do décimo terceiro cresce 10,1%



O valor relativo ao 13º salário a ser pago este ano pelas empresas públicas e privadas alcançará R\$ 158 bilhões, montante superior em 10,1% aos R\$ 143 bilhões do ano passado. A soma inclui antecipações ao longo do ano e beneficiará aproximadamente 84,7 milhões de trabalhadores, 2,9% acima do registrado em 2013. O acréscimo médio aos ganhos de cada trabalhadores, aposentado ou pensionista é de R\$ 1.774 mil.

O cálculo é do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A base é a coleta de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Também contribuíram o Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) e a Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Conforme o Dieese, para projeção do montante, equivalente a 3% do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma das riquezas geradas no país, foram usados valores recebidos pelos beneficiários do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), aposentados e pensionistas pelo regime próprio da União, dos estados e, pela primeira vez, dos municípios.

Além disso, no caso dos assalariados, as correções tiveram como base a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Na conta, não entram ganhos do mercado informal e autônomos.

Na justificativa técnica, o Dieese observa que o impacto total na economia é diluído por causa dos pagamentos antecipados. Salienta que "a maior parte do valor referente ao 13º é paga no fim do ano". Mais de um terço dos beneficiários do 13º salário (32,7 milhões) são aposentados ou pensionistas. Eles recebem 29,3% do total pago (R\$ 46,2 bilhões).

Aposentados e pensionistas da União recebem 4,8% (7,6 bilhões). Nos estados e municípios, o valor atinge, respectivamente, R\$ 6,1 bilhões (4,8%) e R\$ 1,34 bilhão (0,8%). Já os empregos formais alcançam 52 milhões de pessoas (61,4%), movimentando R\$ 111,4 bilhões.

De acordo com o Dieese, 2,39 milhões de pessoas receberão o adicional por conta de aposentadoria ou pensão deste ano, do ingresso no mercado de trabalho ou ainda da formalização do emprego.



04/11/2014 - Correio do Brasil

Produção de petróleo cresce 12,6% em setembro

A produção de petróleo no país em setembro deste ano cresceu 12,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. De acordo com dados divulgados nesta terça-feira pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), foram produzidos 2,36 milhões de barris de óleo por dia em setembro, volume também superior (1,4%) a agosto deste ano.

A média diária da produção da camada pré-sal ficou em 533,3 mil barris de petróleo. O óleo foi produzido a partir de 35 poços nos campos de Lula, Jubarte, Sapinhoá, Baleia Azul, Baleia Franca e Barracuda, entre outros.

Já a produção média diária de gás natural no país chegou a 88,9 milhões de metros cúbicos, dos quais

18,3 milhões vieram da camada pré-sal. Houve um aumento de 13,8% em relação a setembro de 2013 e uma queda de 2,2% na comparação com agosto. O aproveitamento do gás extraído ficou em 95,6%, o que significa que 4 milhões de metros cúbicos foram queimados e lançados na atmosfera sem transformar-se em energia.

O campeão de produção de petróleo foi o campo de Roncador, na Bacia de Campos, com uma média diária de 299 mil barris por dia. Já o campo de Lula, na Bacia de Santos, foi o maior produtor de gás natural: 8 milhões de metros cúbicos diários. A Petrobras respondeu por 91,5% da produção nacional de petróleo e gás.

04/11/2014 - Rede Brasil Atual

Setor bancário mantém 'contramão' e corta 3.300 vagas este ano

Dados são de pesquisa da Contraf-CUT elaborada pelo Dieese. Setor mantém alta rotatividade, contratando trabalhadores com salários menores dos que foram demitidos

(Contraf-CUT) e elaborada pelo Dieese revela que o setor reduziu o número de postos de trabalho em 3.300 de janeiro a setembro. O resultado vem na contramão do restante da economia, que criou mais de 904 mil novos postos de trabalho, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. O lucro acumulado das seis maiores instituições bancárias foi de mais de R\$ 28 bilhões, no mesmo período.

O diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, comentarista da Rádio Brasil Atual, destaca que a consequência de tal processo é o achatamento dos salários em decorrência da alta rotatividade, pois os trabalhadores que são contratados recebem menos em relação àqueles que foram demitidos. O salário médio de um bancário demitido é de R\$ 5.250, en-

quanto o de um bancário contratado é de R\$ 3.320 – uma diferença de 37%.

A pesquisa também revela que a diferença de salários entre homens e mulheres continua em torno de 24%. Em média, o salário de admissão de um homem é de R\$ 3.760 e de uma mulher que entra no setor bancário, de R\$ 2.850. No desligamento, a situação se repete, com o homem recebendo em torno de R\$ 6.000 e as mulheres R\$ 4.400, uma diferença de 26%.

Clemente afirma que tal situação é "motivo pelo qual as entidades sindicais permaneçam na luta contra a rotatividade e contra a terceirização visando a melhorar as condições de trabalho e a geração de empregos no setor".



04/11/2014 - Rede Brasil Atual

Um a cada quatro europeus esteve em risco de pobreza em 2013

Mais de 120 milhões de pessoas na União Europeia (UE), ou seja, um a cada quatro europeus, estavam ameaçados de entrar na pobreza ou na exclusão social em 2013, conforme dados divulgados nesta segunda-feira pelo Eurostat, o escritório comunitário de estatística.

No total, 122,6 milhões de pessoas, o equivalente a 24,5% da população da UE, viveram risco de pobreza monetária, de privação material grave ou pertenciam a uma família com baixa intensidade de trabalho no ano passado. O Eurostat indicou que a proporção de pessoas ameaçadas de pobreza ou exclusão caiu ligeiramente com relação a 2012, quando se situou em 23,8%.

Em 2013, mais de um terço da população sofria essa ameaça em cinco Estados-membros: Bulgária, (48%), Romênia (40,4%), Grécia (35,7%), Letônia (35,1%) e Hungria (33,5%). As taxas mais baixas se deram, por outro lado, na República Tcheca (14,6%), seguida de Holanda (15,9%), Finlândia (16%) e Suécia (16,4%).

Entre os países com dados disponíveis, a taxa de risco de pobreza ou exclusão aumentou entre 2008 e 2013 na maior parte deles. Por outro lado, essa taxa diminuiu na Polônia (de 30,5% em 2008 para 25,8% em 2013), na Romênia (de 44,2% para 40,4%), na Áustria (de 20,6% para 18,8%),

na Finlândia (de 17,4% para 16%), na Eslováquia (de 20,6% para 19,8%), na República Tcheca (de 15,3% para 14,6%) e na França (de 18,5% para 18,1%), enquanto na Bélgica a taxa permaneceu estável.

Observando se os ingressos disponíveis estavam abaixo do limite de risco de pobreza nacional, 16,7% dos europeus estava em risco de pobreza monetária em 2013, uma proporção que diminuiu com relação ao ano anterior (16,9%), mas subiu se comparado com 2008 (16,6%). O Eurostat destacou que esse limite caiu por causa da crise econômica em vários países.

Em 2013, mais de 20% da população estava em risco de pobreza monetária na Grécia (23,1%), na Romênia (22,4%), na Bulgária (21%), na Lituânia (20,6%) e na Espanha (20,4%). No entanto, as taxas mais baixas foram na República Tcheca (8,6%) e na Holanda (10,4%).

Os europeus que estavam em estado de privação material grave totalizavam 9,6% da população em 2013, enquanto 10,7% viviam com fraca intensidade de trabalho (contando às pessoas de até 59 anos). Deste último indicador, Grécia (18,2%), Croácia (15,9%), Espanha (15,7%), Bélgica (14%) e Reino Unido (13,2%) registraram as maiores proporções.

05/11/2014 - Agência Brasil

Lucro do Banco do Brasil é R\$ 2,8 bilhões no terceiro trimestre

O Banco do Brasil (BB) obteve lucro líquido de R\$ 2,8 bilhões no terceiro trimestre deste ano. No trimestre, o lucro líquido ajustado alcançou R\$ 2,9 bilhões, um retorno sobre o patrimônio líquido ajustado de 16,1%.

O crédito imobiliário teve saldo de R\$ 35 bilhões

em setembro deste ano, aumento de 73,1% em relação ao mesmo período de 2013. O financiamento às empresas cresceu 108,0% em um ano, atingindo saldo de R\$ 9,3 bilhões e o financiamento às pessoas físicas evoluiu 63,2% no mesmo período, alcançando um saldo de R\$ 25,7 bilhões.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

A carteira de crédito à pessoa física orgânica, formada por operações com clientes do BB, encerrou o trimestre com saldo de R\$ 145,6 bilhões, crescimento de 2,3% no trimestre e de 12,1% em 12 meses. As linhas de menor risco, como Crédito Consignado, Crédito Direto ao Consumidor Salário, Financiamento de Veículos e Crédito Imobiliário, alcançaram 76,1% do total da carteira, crescimento de 13,7% em 12 meses.

O financiamento ao agronegócio terminou o trimestre com a marca de R\$ 158,4 bilhões, montante 21,8% maior que o registrado no mesmo período de 2013. Na safra 2014/2015, o Banco do Brasil desembolsou R\$ 20,6 bilhões em operações de crédito rural, evolução de 33,3% em relação à safra anterior.

O crédito concedido às empresas encerrou setem-

bro com R\$ 342 bilhões, crescimento de 12,8% em 12 meses e 2% em relação ao trimestre anterior. As operações de capital de giro e de investimento, que representam 72,1% do total, obtiveram crescimento de 11,1% e 23,6% em 12 meses, respectivamente.

O saldo da carteira de crédito relacionado ao segmento das micro e pequenas empresas, que têm faturamento bruto anual até R\$ 25 milhões, alcançou no trimestre R\$ 101,5 bilhões, crescimento de 7,5% em 12 meses.

Os índices de inadimplência do BB se mantiveram em patamares menores do que os observados no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Ao fim de setembro, o índice de operações vencidas há mais de 90 dias representou 2,09% da carteira de crédito. No mesmo período, o SFN registrou índice de 3,0%.

04/11/2014 - Portal Vermelho

Urnas mostram que Dilma venceu em municípios com menos Bolsa Família

O segundo turno das eleições mostra que a presidente Dilma Rousseff venceu principalmente nos municípios onde não há grande percentual de beneficiados pelos Bolsa Família. A realidade contraria a farsa propagada pela direita preconceituosa, principalmente nas redes sociais.

O segundo turno das eleições mostra que a presidente Dilma Rousseff venceu principalmente nos municípios onde não há grande percentual de beneficiados pelos Bolsa Família. A realidade contraria a farsa propagada pela direita preconceituosa, principalmente nas redes sociais.

Os votos aumentaram, do primeiro para o segundo turno, nas cidades onde o Bolsa Família beneficia menos de 25% da população. Esses locais representam 7,3 milhões dos 11,2 milhões de votos a mais que a presidente teve na etapa final.

Dilma subiu ainda entre os eleitores das mil cidades onde menos de 13% da população recebe o Bolsa Família. Esses municípios compreendem 42%

do eleitorado brasileiro.

Nos dois turnos, a presidenta cresceu mais de 10,1 pontos percentuais, o que corresponde a 4,8 milhões de votos, quase metade de toda a votação na etapa final. Enquanto isso, o crescimento de Dilma nos mil municípios com mais beneficiários foi menor do primeiro para o segundo turno. O ganho de votos nessas cidades passou de 486 mil.

Outro motivo para a vitória de Dilma está no resultado das urnas das 3.773 cidades com menos da metade da população beneficiária do Bolsa Família, onde Dilma recebeu 10,2 milhões de votos a mais no segundo turno.